

PROGRAMA PARTIU IF E A APRENDIZAGEM NA ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

Gabriela Claudia Santos ¹

INTRODUÇÃO

A Pandemia COVID-19 acentuou defasagens de aprendizagem, especialmente entre estudantes da rede pública em situação de vulnerabilidade social (Andrade; Moreira 2022). Diante desse cenário, se fez necessário formular políticas e práticas de aprendizagem que promovam a equidade no acesso e permanência escolar. O Programa Partiu IF, instituído pela portaria 1.169 de 02 de dezembro de 2024 do Ministério da Educação (MEC), configura-se como estratégia ao oferecer ações de suporte para alunos do 9º ano ensino Fundamental, a fim de mitigar os agravos causados pela pandemia e desenvolver competências e autonomia no processo educativo, visando igualdade de oportunidade no acesso desses discentes a Rede Federal de Educação profissional, Científica e Tecnológica.

A presente pesquisa trata-se de um relato de experiência pedagógica no ensino da Matemática, desenvolvido no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), campus Penedo, no contexto do Programa Partiu IF. A motivação do estudo decorre da necessidade de demonstrar como as práticas formativas promovidas pelo Programa se aproxima da perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, fundamentado no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), segundo o autor, “a Zona de Desenvolvimento Proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, com observação participante, análise documental e registro em diário de campo, possibilitando compreender o processo formativo em sua totalidade. As reflexões resultantes evidenciam que a mediação docente, aliada a práticas colaborativas e avaliativas, contribuiu significativamente para o avanço cognitivo e a autonomia dos estudantes.

¹ Professora de Matemática. Estudante do curso de **Especialização em Metodologias Aplicadas no Ensino de Ciências e Matemática** do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), gabrielaclaudiasantos@gmail.com.



Sob esse viés, tais convergências foram evidenciadas ao observar a efetividade do acolhimento aos estudantes, ao identificar a utilização da avaliação diagnóstica e constatar se as estratégias de mediação didática promoveram a aprendizagem significativa e o protagonismo estudantil, bem como, ao verificar o método do processo avaliativo.

Assim, analisar como as práticas de mediação docente promovidas no programa Partiu IF, conduzem o discente em sua Zona de Desenvolvimento Proximal, promovendo a autonomia, a colaboração, e o desenvolvimento das competências matemáticas.

METODOLOGIA

A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou a observação participante como técnica central para captar nuances do comportamento humano em situações naturais e compreender não apenas o que as pessoas fazem, mas como reagem, como aponta Angrosino (2009). Essa estratégia possibilitou uma compreensão aprofundada do cotidiano escolar e das interações educacionais, fundamentais ao desenvolvimento do estudo. De forma articulada, realizou-se um levantamento bibliográfico que subsidiou a análise das práticas pedagógicas sob a perspectiva histórico-cultural, permitindo identificar convergências e lacunas na relação entre os conceitos de Vygotsky, Bruner e Hoffmann, especialmente quanto à **zona de desenvolvimento proximal**, à **mediação docente** e à **avaliação formativa** no contexto do Programa Partiu IF.

Ademais, foi conduzida uma análise documental da Portaria nº 1.169/2024 e da Resolução nº 345/2025, disponíveis nos sites do MEC e do IFAL, conforme orientam Lüdke e André (1986), que destacam a relevância desse procedimento para a compreensão dos fundamentos legais e da estrutura de programas educacionais. A sistematização das evidências empíricas foi apoiada no diário de campo, instrumento essencial para registrar observações, reflexões e dinâmicas do ambiente investigado. Nessa etapa, buscou-se identificar práticas promotoras do desenvolvimento dos estudantes na ZDP como o acolhimento, a avaliação diagnóstica, a mediação pedagógica e a avaliação processual.

Dessa forma, a integração entre observação participante, diário de campo, análise bibliográfica e análise documental permitiu construir uma visão consistente e fundamentada do fenômeno investigado. Os procedimentos metodológicos se articularam de modo a atingir as conclusões propostas, relacionando os dados empíricos aos referenciais teóricos e aos documentos oficiais, o que possibilitou compreender de forma crítica e reflexiva o processo formativo vivenciado no âmbito do programa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das evidências empíricas foi sistematizada em quatro categorias interdependentes **Acolhimento**, **Avaliação Diagnóstica**, **Mediação Pedagógica/Aprendizagem Significativa** e **Avaliação Processual**, tais categorias permitiram verificar de que modo as práticas observadas no Programa Partiu IF se articulam ao conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) proposto por Vygotsky (1984), complementado pelas contribuições de Bruner (1976) e Hoffmann (1993).

Acolhimento- Segundo a perspectiva histórico-cultural, o desenvolvimento cognitivo é indissociável das interações sociais. Vygotsky (1984) enfatiza que a aprendizagem ocorre primeiramente no plano social para depois se interiorizar no plano individual. Assim, o acolhimento configura-se como prática essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, ao criar um ambiente afetivo e colaborativo que sustenta o processo de mediação docente.

No contexto do Programa Partiu IF, conforme o tópico 10 do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as atividades utilizam os espaços e recursos compartilhados do campus, favorecendo a integração dos estudantes. Ações institucionais de recepção, como a apresentação do campus e a identificação visual do programa em salas e materiais (mochilas, cadernos), contribuíram para a ambientação e o sentimento de pertencimento. Contudo, nas etapas iniciais, observou-se dispersão e dificuldade de compreensão sobre os objetivos do curso, o que evidenciou a necessidade de momentos de escuta e alinhamento entre expectativas e metas. O PPC prevê, entre as atividades complementares, o atendimento individualizado, oficinas e dinâmicas conduzidas com apoio pedagógico, ações que reforçam o caráter mediador e o acolhimento não apenas como um fator inicial, mas contínuo durante todo processo formativo do programa.

Avaliação Diagnóstica- Para Vygotsky, a ZDP representa a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, sendo fundamental definir o ponto de partida. Nessa direção, a avaliação diagnóstica constitui um instrumento de mediação pedagógica, ao possibilitar o reconhecimento das lacunas de aprendizagem, encontrar o nível médio da turma que o orientará no planejamento das intervenções didáticas.

No partiu IF, a avaliação diagnóstica da disciplina Matemática, ocorreu por meio de prova escrita com resolução de problemas de operações de Matemática Básica e revelaram déficits significativos em operações fundamentais (multiplicação e divisão) e em conceitos



básicos de álgebra. Tais dados subsidiaram o planejamento das aulas, que considerou o nível real de desenvolvimento dos discentes. Esse movimento reforça a ideia de que a avaliação inicial não é um fim em si mesma, mas um ponto de partida para a mediação, permitindo ao professor intervir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, conforme a proposta vygotskyana.

Mediação Pedagógica e Aprendizagem Significativa- Durante o desenvolvimento das atividades no Programa Partiu IF, a mediação docente se manifestou em aulas dialógicas, práticas e trabalhos colaborativos que favoreceram a construção ativa do conhecimento matemático. A utilização de slides para introdução de conceitos, associada a recursos concretos como régua, trena digital e sólidos geométricos, proporcionou experiências significativas e contextualizadas. Entre as práticas mais expressivas destacaram-se as medições de áreas em espaços externos e o experimento de cálculo de volume com recipientes e água, que despertaram a curiosidade, o raciocínio lógico e a autonomia intelectual dos estudantes. Essa prática dialoga com a concepção vygotskyana de que a aprendizagem ocorre na interação e na colaboração com o outro mais experiente, pois “a criança hoje é capaz de fazer em colaboração o que amanhã estará em condições de fazer sozinha” (VIGOTSKI, 2001, p. 351).

Nesse sentido, Bruner (1976) amplia a noção de mediação ao propor o conceito de *andaime* (*scaffolding*), compreendido como o suporte temporário oferecido pelo mediador para que o aprendiz realize tarefas que ainda não domina sozinho, sendo gradualmente retirado à medida que o discente conquista autonomia. Assim, as ações desenvolvidas no programa evidenciam a ocorrência do andaime pedagógico, em que a mediação se ajusta ao nível de cada aluno, promovendo avanços cognitivos dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal, conforme a finalidade do programa de recompor aprendizagens e desenvolver habilidades que possibilitem o acesso ao Ensino Médio da Rede Federal.

Avaliação Processual- Vygotsky (1934) destaca que “a instrução deve orientar-se para os ciclos já superados do desenvolvimento, ao seu umbral inferior”, enfatizando que o ensino deve apoiar-se nas funções que estão em processo de maturação, e não apenas naquelas já consolidadas. Essa concepção evidencia que a aprendizagem se realiza no movimento entre o que o aluno já domina e o que ainda está em vias de se desenvolver, delimitando o espaço da ZDP. Em diálogo com essa perspectiva, relaciona-se a proposta de avaliação mediadora apresentada por Hoffmann (1993), que reconhece o erro como parte legítima do processo de aprendizagem e valoriza o acompanhamento constante do desenvolvimento de cada estudante. Ambas as concepções compreendem o ensino e a avaliação como processos dinâmicos, interativos e voltados para o avanço das potencialidades do aprendiz.



No Programa Partiu IF, essa relação se concretizou em uma prática avaliativa processual e inclusiva, que valorizou a participação, o esforço e as tentativas de resolução, respeitando o ritmo e o modo de aprender de cada discente. Dessa forma, o programa demonstrou sintonia com os princípios de Vygotsky e Hoffmann, ao compreender a avaliação como um ato de mediação e desenvolvimento dentro do processo formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da relação entre as práticas desenvolvidas no Programa Partiu IF e o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky, permite afirmar que há uma correspondência concreta entre fundamentos teóricos e a vivência pedagógica proporcionada pelo programa. Ao considerar o nível real de desenvolvimento do estudante, reconhecendo que existe um prejuízo causado pelo período pandêmico, mas que os alunos trazem consigo saberes, bem como o fato de planejar intervenções que mobilizem esse conhecimento em direção a patamares mais complexos, com apoio intencional, o programa operou justamente no espaço da ZDP, alinhando-se ao conceito de andaime, inclusive, por ser um programa com tempo determinado.

A dispersão e a falta de clareza quanto ao objetivo do curso não foram tratadas como desvios individuais, mas como manifestações de um processo educacional anterior fragilizado, com pouca experimentação de práticas mediadoras que os desafiassem de forma significativa. Nesse contexto, o Partiu IF criou condições para o desenvolvimento por meio de estratégias desafiadoras, porém com acolhimento, escuta ativa, diálogo permanente, fortalecimento de vínculos e promovendo comprometimento.

As atividades pedagógicas, expositivas, práticas, colaborativas e contextualizadas, funcionaram como instrumento de mediação que, segundo Vygotsky, são essenciais para que o estudante avance além do que poderia alcançar sozinho. A mediação docente e a interação entre pares permitiram que os conteúdos fossem absorvidos de forma significativa, ao mesmo tempo em que se desenvolvem competências matemáticas como raciocínio lógico, argumentação e a resolução de problemas.

Complementarmente, a avaliação processual, atuou como ferramenta reguladora da aprendizagem, favorecendo o acompanhamento contínuo, a valorização das tentativas e a construção de um ambiente seguro para o erro, condição indispensável para o avanço na ZDP.

Desse modo, constatou-se que o Programa Partiu IF não apenas dialoga com o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, mas o realiza na prática, ao estruturar uma proposta



formativa que reconhece o ponto de partida dos estudantes, oferece mediação intencional e avalia de forma processual e formativa. Bem como, o entendimento de que políticas públicas como essa são capazes de ir além da reparação das desigualdades, ressignificando processos educativos e promovendo o protagonismo estudantil.

Diante dos resultados obtidos, recomenda-se a continuidade e ampliação do Programa, sugerindo a realização de novas pesquisas que avaliem os impactos da iniciativa a longo prazo, especialmente no que se refere à promoção de uma educação equitativa e consolidação de trajetórias acadêmicas bem-sucedidas.

Palavras-chave: Partiu IF, vulnerabilidade educacional, Zona de Desenvolvimento Proximal, mediação, aprendizagem

REFERÊNCIAS

ALVES, J. M. *As formulações de Vygotsky: fundamentos conceituais da zona de desenvolvimento proximal*. Revista Brasileira de Educação, v. 30, n. 2, p. 145–160, 2025.

ANDRADE, L. M.; MOREIRA, A. C. *Impactos da pandemia na aprendizagem matemática de estudantes da rede pública brasileira*. Cadernos de Educação, Pelotas, v. 21, n. 2, p. 34–50, 2022.

BRUNER, J. S. *A cultura da educação*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1976.

HOFFMANN, J. *Avaliação mediadora: uma prática na construção da pré-escola à universidade*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna-Barreto e Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ANGROSINO, Michael V. *Etnografia e observação participante*. Tradução de Vera Ribeiro. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <https://in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-1.169-de-2-de-dezembro-de-2024-599405549>. Acesso em: 15/07/2025

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. Disponível em https://www2.ifal.edu.br/acesso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-de-ensino-pesquisa-e-extensao/arquivos/2025/resolucao-no-345-2025-cepe-projeto-pedagogico-2013-partiuif_com-anexo.pdf/view Acesso em: 15/07/2025

